

Procuram-se presidentes

Não há motivos (ainda) para pânico, nem será preciso entrar em estado de chock. Mas é bom prestar atenção no rumo que tem sido dado a tipos tidos como 'muito competentes'

POR ALFREDO PASSOS

Os bons tempos dos contínuos aumentos de salários, ampliação dos benefícios e uma carreira sempre ascendente acabaram, também, para os presidentes de empresas nos Estados Unidos. Apesar da invejável performance da economia americana perante "os demais países do mundo", três empresas americanas estão à procura de presidentes neste momento.

1) Peça pelo número

A McDonald's Corporation, maior empresa de lanches rápidos do mundo, anunciou recentemente uma reorganização no seu quadro administrativo. Após sucessivos fracassos na tentativa de aumentar a participação e os lucros no mercado americano, o conselho diretor resolveu mudar os seus principais

executivos, incluindo o seu presidente, Edward Hensi.

2) Banco de Dados

Após prejuízos recordes de 140 milhões de dólares no trimestre passado, Phil White, chairman da Informix Corporation, empresa de software de banco de dados, demitiu-se recentemente, após sua empresa ter registrado um dos maiores prejuízos já vistos na indústria americana do software. O principal problema do ex-presidente foi ter apostado em uma nova tecnologia de banco de dados. Sob a direção de White, a Informix sacrificou as vendas de seus produtos já populares no mercado para dar impulso a uma nova linha com recursos multimídia. Agora cabe ao novo executivo, Bob Finocchio, dar novo rumo aos negócios da empresa. Quer dizer, enxugar o leite derramado.

3) Com a maçã na mão

A Apple Computer Inc., pioneira na fabricação de computadores nos Estados Unidos, também está vivendo o seu inferno astral. Gilbert Amelio, após 17 meses à frente da empresa, resolveu pedir demissão do seu cargo de presidente e principal executivo.

Segundo David Wu, analista do ABN AMRO Bank de Chicago: "Amelio subestimou a amplitude dos problemas da empresa". A redução no número de funcionários em 30%, também refletiu-se na participação de mercado, que ficou em 5,2% no ano passado, com o balanço se mantendo no vermelho. Steve Jobs, o sócio-fundador da Apple nos anos 70 assumiu interinamente a função. Sua atenção imediata deverá ser com a estratégia de produtos, marketing e vendas, além

de prováveis parcerias. Jobs retornou à Apple em dezembro do ano passado, após concordar com a compra da Next Computer Systems por 425 milhões de dólares. Assumiu o cargo de consultor da Apple mas agora tem sua influência ampliada. A Apple também procura um novo presidente para sua subsidiária brasileira.

A próxima vítima

Com este exemplos, e diante de um mundo imprevisível para todos, a principal cadeira das empresas apresenta-se cada vez mais sem segurança e com altos riscos também para seus ocupantes. Todo o cuidado é pouco, senhores presidentes! □

O autor é sócio-diretor da Line Desenvolvimento e Professor da ESPM.